



Fazendo *rap* na escola

Vania Malagutti Fialho

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
vaniamalagutti@hotmail.com

Juciane Araldi

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
juciane.araldi@gmail.com

Resumo. O texto propõe um encaminhamento prático da composição de um *rap* a partir dos princípios que fundamentam o movimento *hip hop*. Trabalha os elementos artísticos MC e DJ, propondo a criação de letras e bases por meio de sons vocais, corporais e eletro-eletrônicos. Direciona para uma proposta de interação da escola com as manifestações musicais juvenis.

Palavras-chave: *hip hop*; escola; criação musical.

Abstract. The text proposes a practical guide for the composition of *rap* based on the principles of the Hip Hop Movement. It uses MC and DJ elements to promote the formation of lyrics and rhythm through vocal, bodily and electro-electronic sounds. It aims to propose the interaction of this school with the musical expression of young children.

Keywords: *hip hop*; school; musical creation.

O *rap* é um estilo musical que tem ocupado um espaço significativo na vida do jovem contemporâneo. Esse estilo tem estado presente na escola por meio dos alunos que o consomem e o produzem. A possibilidade dessa temática estar presente oficialmente como conteúdo musical na Educação Básica, proporciona um diálogo efetivo entre o ambiente escolar e o cotidiano de seus alunos.

Esse texto está organizado em quatro partes distintas e complementares. A primeira trata do conceito do *rap*, contextualizando-o no movimento *hip hop*. A segunda propõe a criação de uma letra de *rap* a partir de atividades práticas. A terceira traz sugestões práticas para a criação do acompanhamento rítmico do *rap*. A quarta parte sugere livros e sites especializados na temática. Ao longo do texto são apresentados boxes contendo citações diretas de livros que tratam especificamente do *hip hop*.

O que é *rap*?

Rap é a abreviação de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia). É formado pela união de dois elementos artísticos do *hip hop*, o MC – mestre de cerimônia e o DJ – *disc-jockey*. Traduzindo, o *rap* é uma poesia cantada com um contorno melódico típico, que lembra mais a fala que o canto tradicional e com apoios rítmicos marcados. Existem diferentes tipos de *rap*, caracterizados especialmente pelo conteúdo da letra.

Os estilos mais comuns são o *rap* político, *rap* gospel, *rap* romântico, *gangster rap*, *rap for fun* (*rap* feito só por diversão), *underground*, entre outros. Essa diversidade demonstra as subdivisões conflitantes dentro do Movimento porque cada estilo teria um objetivo diferente em suas letras, um estilo distinto de passar as mensagens, ora mais agressivo, ora mais contundente, ora mais positivo, diferenciando-se também quanto às temáticas.

LOURENÇO, M. L. *Cultura, arte, política e o movimento hip hop*. Curitiba: Chain, 2002.

Neste texto tratamos do *rap* que tem como objetivo expressar por meio da música os princípios e objetivos do movimento *hip hop*, nascido no bairro do Bronx, em Nova Iorque, no final da década de 1960. Este movimento surge para contrapor as condições socioeconômicas instaladas naquela região em função da Revolução Industrial. O cenário do Bronx nessa época revelava uma situação de calamidade pública, onde o desemprego, o crime, a violência, as drogas predominavam. Em busca de alternativas de vida, jovens artistas da comunidade começaram a promover festas comunitárias estimulando diferentes expressões artísticas, por meio de batalhas, envolvendo a dança, a rima, a *performance* em toca-discos e o grafite. Essas festas culminaram em campeonatos

onde os prêmios variavam desde bonés, camisas, tênis, comida, mochila até a conquista de território para moradia. Dessas batalhas artísticas originou-se o *hip hop*, que significa movimentar os quadris, composto por quatro elementos: MC, DJ, grafite, *break*.

Expressões artísticas do hip hop

MC (abreviatura de Master of Ceremony) mestre de cerimônia em português – é o cronista da periferia, que relata poeticamente a realidade dos guetos. É o cantor de **rap**, responsável pela rima que pode ser improvisada ou composta anteriormente.



MC – Grupo Mentalidade Registrada

DJ (abreviatura de Disc Jockey) – é o instrumentista do hip hop, que toca e acompanha os MCs, tendo como principal ferramenta o toca-discos.



DJ do grupo Questão de Inteligência

Grafite corresponde às artes visuais no *hip hop*. Por meio do desenho, o grafite procura expressar “a revolta, a discriminação e a falta de reconhecimento”. Em muros e painéis ele imprime retratos do cotidiano periférico. O grafiteiro é diferente do pixador que está mais interessado em se divertir e buscar a fama.



Grafite feito durante a gravação do programa Hip Hop Sul (TVE-RS)

Break (que significa quebra) – é a dança do hip hop. É a expressão física que tem como característica marcante gestos “quebrados”. É uma dança praticada em roda, onde os dançarinos (*b.boys* e *b.girls*) mostram uma variedade de passos.



B boy em apresentação de break

O microfone na mão é uma arma, cada palavra que tu pensa tu engatilha, e quando tu saltas pra ela, tu tá disparando. Pra mim a música, o *rap*, tem que ter uma boa base, uma boa instrumental e principalmente um bom conteúdo (DJ Jota Pê).

SOUZA, J.; FIALHO, V.; ARALDI, J. Hip hop: da rua para a escola. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 26.

O rap do hip hop busca:

- compor letras inéditas relacionadas às histórias de vida dos MCs, ou da comunidade onde vivem, por este motivo não é permitido cover;

- transmitir informações;
- denunciar situações de vida da periferia;
- reivindicar melhoras para a comunidade;
- estimular debates;
- conscientizar a periferia da sua realidade e do espaço que ocupa na sociedade.

A estrutura poética do rap não requer uma padronização no que se refere a rimas, números de versos e estrofes. É comum a letra ser longa, nem sempre respeitar os acentos métricos das palavras. A mensagem é o principal elemento, sendo que o acompanhamento rítmico precisa estar coerente com o conteúdo da letra.

O microfone na mão é uma arma, cada palavra que tu pensa tu engatilha, e quando tu saltas pra ela, tu tá disparando. Pra mim a música, o rap, tem que ter uma boa base, uma boa instrumental e principalmente um bom conteúdo (DJ Jota Pê).

SOUZA, J.; FIALHO, V.; ARALDI, J. *Hip hop: da rua para a escola*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 26.

Vamos criar uma letra?

Não existem regras para o processo de composição de um rap. Muitos rappers iniciam pela letra, enquanto outros pela escolha da base instrumental, acompanhamento rítmico para o cantor.

Na composição de um rap é comum:

- a criação da letra em conjunto com os integrantes do grupo;
- a definição prévia de uma temática;
- a pesquisa de assuntos referentes ao tema escolhido seja na internet, ou em livros, revistas, jornais;
- buscar em dicionários novas palavras para ampliar o vocabulário;
- ouvir e/ou assistir diferentes grupos de rap, em busca de inspiração e elaboração de um estilo próprio;
- os grupos ensaiarem com frequência;
- as composições serem finalizadas durante os ensaios, onde são definidas as bases e as performances de palco.

Preparando-se para compor uma letra

- em círculo, cada um fala seu nome marcando ritmicamente cada sílaba, obedecendo a uma velocidade predefinida por um líder;
- na sequência cada um fala o seu nome acrescentando frases, acentuando as sílabas fortes.

Exemplo: Eu sou Joana, moro em Maringá.

Nessa atividade, explore os gestos e balanços corporais típicos dos rappers. Aproveitando o clima, improvise frases, criando rimas em tempo real, sem perder o ritmo e mantendo um raciocínio lógico.

Conseguiu?

Você acaba de fazer um freestyle – chamado também de *rap* de hora ou *rap* de improviso.

Ao estilo dos grupos de rap, você pode reunir colegas da turma, decidir conjuntamente um tema, e compor uma letra. Para isso, podem utilizar jornais da cidade, notícias sobre a escola, ou temas de interesse coletivo.

Após ter uma primeira versão da letra, recite-a em voz alta, diversas vezes pronunciando as palavras acentuando algumas sílabas, definindo um ritmo. A repetição da letra vai encaminhando naturalmente para a criação de um rap. Para a finalização, procure uma base rítmica para acompanhar a letra.

Vamos criar uma base?

A característica de uma base está na repetição de uma sequência rítmica, que pode usar diferentes fontes sonoras. A base rítmica para o *rap* pode ser de várias formas: ritmos corporais, sons vocais, instrumentos musicais, sons de celulares, playbacks específicos para rap, entre outros.

Como as bases são construídas

A construção das bases geralmente é feita a partir de um *looping*, que consiste num trecho musical que se repete durante toda a música. Nesse *looping* são inseridos instrumentos, ou trechos sampleados de músicas já gravadas. A partir desses *loopings*, o DJ faz intervenções com técnicas, como, por exemplo, de *scratch*, *back to back*, *transformer* e colagens. Na composição das bases utilizando *samplers* de outras músicas é importante que cada DJ dê o seu toque na música, para que, assim, ela não fique apenas uma citação, mas tenha a intervenção e criação de cada DJ.

SOUZA, J.; FIALHO, V.; ARALDI, J. *Hip hop: da rua para a escola*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 69.

O centro da criação das bases está na pesquisa sonora, que pode integrar desde a junção de diferentes músicas até a experimentação e criação de novos sons por meio de manipulações de equipamentos eletroeletrônicos. Uma dica impor-

tante de alguns DJs é a abertura para ouvir diferentes estilos de música. Quanto mais sons você ouvir, melhor você vai trabalhar na composição da sua base.

Para a criação da base o ponto de partida é realizar uma pesquisa de possíveis sons para utilizar, como: ver quais colegas da turma tocam algum instrumento musical; ver as músicas disponíveis nos toques de celular dos colegas e pensar em como utilizá-las.

Podemos pensar em compor uma base sem utilizar nenhuma das ideias listadas acima? Experimente utilizar corpo e voz. Tente explorar os sons do seu corpo, batendo palmas com as mãos em concha, com as mãos abertas, com as mãos mais fechadas. Você percebe alguma diferença no som? Agora tente bater as mãos em diferentes lugares do corpo: pernas, pé, joelhos, barriga, peito. É possível ver alguma variação no som? Após essa exploração tente fazer uma pequena sequência rítmica, variando os sons.

Exemplo: pé, mão, mão, mão, pé.

Experimente ainda: Compor uma base utilizando apenas sons vocais. Você pode utilizar como ponto de partida as onomatopéias, muito comuns nas histórias em quadrinhos. – CRAASCCHHH! AAAAAaaaaaiiiii! TCHBUUUUUUUUUM! Esses sons são carregados de expressão: forte, fraco, loooongo, curto, expressam terror, suspense, alegria etc. Utilize esses sons na criação de um looping, como no exemplo abaixo:



A sequência rítmica pode obedecer ao seguinte padrão:

— — — —
GLUP NHAC GLUP GLUP NHAC

É possível usar essa sequência no seu rap? Tente você agora selecionar três ou mais sons e construir uma sequência rítmica que poderá ser a base para um rap.

Além disso...

Você pode criar uma base utilizando materiais como:

Celular

Você já pensou em utilizar as músicas do seu celular para compor uma base? Experimente selecionar um pequeno trecho de uma música e repeti-lo ritmicamente, utilizando para isso mais dois ou três celulares com o mesmo trecho.

Experimente fazer uma seleção de diferentes músicas e sobrepor trechos que combinam com a letra, e possam reafirmar as mensagens do *rap*.

Exemplo: a letra está falando sobre drogas. Em momento específico, inserir trecho de alguma outra música cujo conteúdo reforce a letra do *rap*.

Computador

- pesquise um programa que permita fazer montagem de sons. Faça uma sequência com sons presentes no programa, ou então insira sua coleção de sons gravados.
- utilize os simuladores de DJ que trabalham com efeitos específicos dos toca-discos. Exemplo: <http://www.agitaaqui.com/djsimulador/>

Para saber mais

ANDRADE, E. N. de (Org.). *Rap e educação, rap é educação*. São Paulo: Summus, 1999. O livro reúne artigos com resultados de 13 pesquisas acadêmicas, refletindo sobre o *hip hop* e a juventude paulista. Essa publicação tem sido referência para pesquisas realizadas no Brasil, envolvendo *hip hop* e escola.

TONI C. (Org.). *Hip Hop a Lápis: o livro*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2006. O livro reúne os principais textos que foram publicados na seção *Hip Hop a Lápis* do portal Vermelho. A coluna é publicada nas sextas-feiras no endereço <http://www.vermelho.org.br/cultura>.

DAYRELL, J. A música entra em cena: o *rap* e o *funk* na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005. (Coleção Humanitas).
Publicação da tese de doutorado do autor, que pesquisou grupos de *rap* e *funk* em Belo Horizonte. Os resultados discutem o papel que as práticas musicais adquirem no processo social que os constituem como sujeitos.

CONTADOR, A. C.; FERREIRA, E. L. Ritmo e poesia: os caminhos do *rap*. Lisboa: Assírio e Alvim, 1997. Retrata uma pesquisa realizada em Portugal, com enfoque nos aspectos históricos do *hip hop* e suas transformações. Já é considerada uma obra clássica.

LOURENÇO, M. L. Cultura, arte, política e o movimento *hip hop*. Curitiba: Chain, 2002. O livro é resultado de uma dissertação de mestrado. Faz uma abordagem conceitual do *hip hop* e seus elementos, contextualizando seus princípios filosóficos.

SOUZA, J.; FIALHO, V.; ARALDI, J. *Hip hop: da rua para a escola*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. O livro foi organizado a partir de duas dissertações de mestrado em música, desenvolvidas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O livro é destinado para a educação básica e conta com 23 capítulos independentes, que tratam de temas como: conceito e histórico do *hip hop*; papel social do *rap*; *freestyle* – o repente urbano; composições de letras e bases para o *rap*.

Sites

<http://centralhiphop.uol.com.br>
<http://www.hiphopdosul.com.br/>
<http://realhiphop.com.br/>
<http://www.centraldorap.com/>

<http://www.battlesounds.com/>
<http://culturahiphop.uol.com.br/>
<http://www.zulunationbrasil.com.br/>